



20 CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 27 de setembro de 2026

A era dos criadores

Sem celulares e com apoio de IA e robótica, escolas apostam em projetos práticos para transformar a distração em pensamento crítico e inovação

EDUARDO FERNANDES

No mundo contemporâneo, encontrar uma criança ou um adolescente que não esteja imerso na tecnologia é de extrema raridade. Isso, claro, porque eles já nasceram completamente mergulhados nesse oceano de informações. Assim, tanto em casa quanto na sala de aula, o ideal é aliar essa ferramenta à educação. Transformá-la em uma forte contribuinte para o processo de criatividade em uma fase em que criar pode ser divertido.

Na rede Sesi-DF, por exemplo, o trabalho é feito com minúcia e carinho. Sem se esquecer, é claro, de tornar esse ecossistema interessante e não maçante. A estratégia incluiu a proibição dos aparelhos celulares individuais nas classes, ao mesmo tempo em que fortalece o acesso a plataformas digitais e equipamentos avançados. “A inteligência artificial, hoje, é uma forma que usamos para mediar o conhecimento. Não é uma resposta final”, afirma Thayssa Tonhá, gerente de Desenvolvimento e Tecnologia Educacional do Sesi/Senai-DF.

Com isso, a proibição dos smartphones em sala abriu espaço para o uso pedagógico da inteligência artificial, de impressoras 3D e de kits de robótica (leia mais na página 24). Redes de ensino apostam na integração

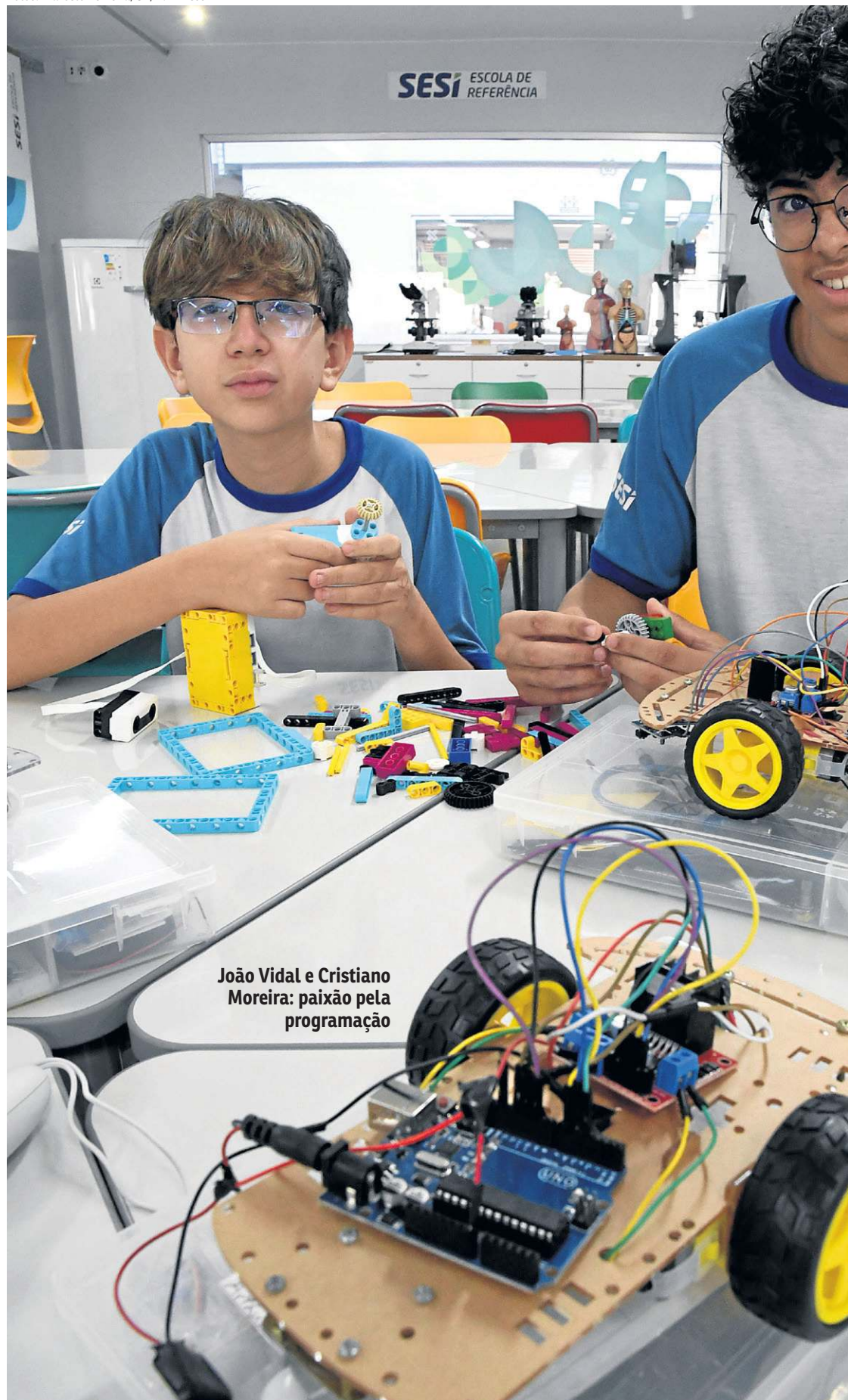
tecnológica transversal para substituir a distração pelo pensamento crítico, transformar conceitos abstratos em aprendizado prático e preparar jovens para as carreiras do futuro.

Em um cenário educacional em que a presença da tecnologia, muitas vezes, é associada à distração e ao entretenimento passivo, o Sesi busca redefinir a relação dos adolescentes com o universo digital. O desafio de engajar turmas do ensino fundamental e médio passa por afastar a tecnologia da simples navegação em redes sociais e integrá-la como aposta criativa e mediadora do conhecimento no dia a dia escolar.

Sem página em branco

A proposta pedagógica adota a tecnologia de forma transversal, evitando a separação em blocos isolados de conteúdo. Nesse universo, que conta com impressoras 3D, óculos de realidade aumentada, gabinetes de notebooks e robótica Lego, a inteligência artificial ganha espaço controlado. “Não abrimos mão do uso da IA. Hoje é uma forma que usamos para mediar o conhecimento. Não é uma resposta final. O aluno aprende a investigar isso na rotina. Incentivamos a fazer isso, não como um produto finalístico, mas como um meio. Eles fazem as pesquisas,

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



João Vidal e Cristiano Moreira: paixão pela programação